

Proj. 4D - Noémia de Jesus e Jesus Beneditino



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

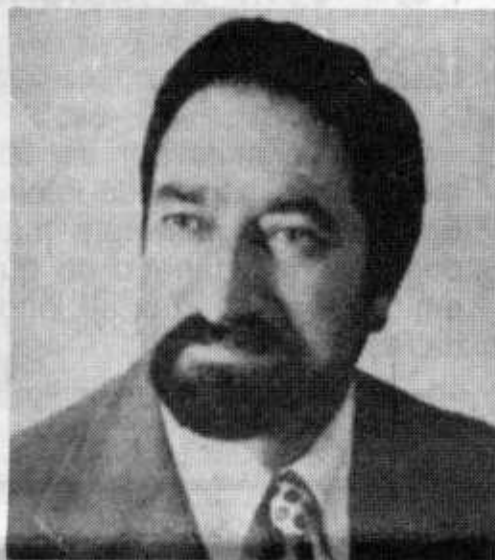
ANO XXIX - N.º 337
15 de Novembro de 1990

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 — Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números, um ano — 500\$00

ENTRAR EM GUERRA é abrir um precedente



Júlio Baptista Neves

A ONU é um organismo nascido como reacção de algumas vontades, perante a contabilidade, monstruosamente negativa, das últimas guerras.

Partindo de um acordo entre cinco países, hoje membros permanentes, com direito a veto, era, vinte anos depois, alargada para cento e cinquenta e nove, ou seja a quase totalidade dos países do mundo. Os que ficaram de fora, como por exemplo a Suíça, diziam-se não alinhados.

Como primeiro princípio, partia-se da premissa de tentar impedir o uso da força nas relações entre países, mas com o decorrer do tempo e com a solução de alguns casos, em países recentemente independentes, reconheceram-se outras necessidades.

Hoje, a ONU, para além de uma Comissão de tutela, que permita a cada Estado, que a solicite, uma força disponível a fim de garantir a tranquilidade necessária, em qualquer transição menos estável para a autodeterminação, possui cerca de quinze Agências especializadas que actuam nas áreas económica, social, cultural, educacional, sanitária ou de qualquer ramo com estas relacionado.

A partida, as colónias foram os primeiros elementos

Continua na pág. 5

O CONCELHO DAS OBRAS DE SANTA ENGRÁCIA

Durante a última campanha eleitoral para as Autarquias, em Dezembro passado, foi distribuído pelos municípios um volumoso panfleto de 18 páginas relativo aos últimos "10 anos de gestão" PPD/PSD na Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Algumas das poucas pessoas que o leram atentamente (porque a maioria quando viu o cabeçalho, pendurou-o na casa

de banho, porque há que reciclar ecologicamente o papel velho!), chegou à triste conclusão que somos o concelho com o record regional de obras de Santa Engrácia "per capita", porque de todas as iniciadas, 90% ainda estão por concluir e as restantes dez por cento acabadas destinam-se a impressionar Ministros e Secretários de Estado convidados a visitar o burgo concelhio. É aquilo a que

o Povo chama as obras de FACHADA!

O exemplo mais recente desta desenfreada demagogia pré-eleitoral é a já famosa *Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal*, que desde já propomos para o Livro de Recordes Guinness por duas proezas de peso: *rapidez de execução*, pouco mais de um mês deu para fazer uma Escola com um nome tão grande que deixou o Ministro da Educação e nós todos impressionadíssimos, e a *falta de frequência de alunos* que, para o tipo de Escola tão importante, é dos mais baixos do Mundo! Talvez isto signifique que é mais uma obra que não serve para nada ou que não assegura qualquer futuro de trabalho remunerável aos hipotéticos alunos!

Quanto aos outros edifícios concluídos e de transcendente importância, como o Polivalente das Repartições Públicas (outro nome sonante), o Quartel dos Bombeiros, o Posto da G.N.R., o Centro de Saúde ou até o imóvel da C.G.D., cuja necessidade não se discute e que até vieram dar um certo ar da sua graça ao degradado panorama da vila, não foram construídos pela Câmara, mas resultaram de projectos aprovados e financiados pelos Ministérios e outras Entidades Públicas ou Pri-

O BISPO D'ARNOLA

O Sr. P.º José da Costa Saraiva, ex-Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, no seu novo livro *«Encruzilhada da Vida»*, de 1990, diz, a páginas 223, falando de Macau, mãe das Missões, no Extremo Oriente:

«Passaram por aqui bispos ilustres, e para só falar dos falecidos, são de recordar D. João do Casal, a quem a cidade chamou «Defensor da Cidade», que criou o cabido e que visitou a cidade de Cantão; D. Jerónimo José da Mata; Frei Hilário de Santa Rosa que lutou duramente contra o negócio de escravos, etc.»

Pois o ilustre bispo D. Jerónimo José da Mata nasceu no

lugar da Arnoia, freguesia do Castelo, no dia 18 de Dezembro de 1804, Arnoia que fica muito próximo do lugar de Atalaia Cimeira, Graça, lado nascente, passando pelo meio das duas povoações o rio Zêzere.

Recebeu ordens menores no Seminário de Cernache do Bonjardim e logo foi para Macau concluir os estudos, e lá veio a receber a ordem de presbítero, no ano de 1829. Ficou professor do Seminário de S. José. Em 1837, veio ao reino, onde empregou todos os esforços para conseguir

Continua na pág. 5

Continua na pág. 4

VOLTA AO MUNDO

Alentejo — Em Reguengos de Monsaraz, foi descoberta uma anta, um longo corredor coberto com lages de granito, um dos melhores exemplares no género, até agora achados.

Supõe-se remontar 93.000 anos antes de Cristo.

Vaticano — De 30 de Setembro a 28 de Outubro realizou-se no Vaticano a Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, sobre o tema: «A formação dos padres nas circunstâncias actuais». «Presentes mais de 200 bispos de todo o Mundo Católico. Portugal foi representado pelo Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro e pelo Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César da Silva. D. António Ribeiro já fez a sua intervenção e foi feliz. O sínodo realiza-se de 3 em 3 anos.

Pedrógão Grande — Se forem aprovadas as alterações propostas por Cavaco Silva à Lei Eleitoral, 4 Presidentes de Câmara do Distrito de Leiria serão obrigados a renunciar ao seu 4.º mandato: Manuel Henriques Coelho, Pedrógão Grande; Afonso Lemos, Proença, Leiria; Luís Monteroso, Nazaré; e José António Pereira Júnior — Óbidos.

Os dois primeiros do PSD e os outros dois do PS. Manuel Henriques Coelho é Presidente da Câmara, há já três mandatos, o que ultimamente vem causando sérios problemas ao seu partido, por causa de alegadas irregularidades cometidas na sua demorada gestão municipal. «O PSD ver-se-ia assim «livre» de um presidente que se tornou de alguma forma «incómodo», dado que limita os ataques ao PS a pro-

pósito de casos semelhantes em Municípios de responsabilidade socialista. Publicou «Região de Leiria».

Lisboa — O general Humberto Delgado, há 25 anos assassinado na Espanha, a título póstumo foi promovido a Marechal da Força Aérea. No mesmo dia da promoção póstuma, os seus restos mortais foram trasladados, do cemitério dos Prazeres para o Panteão Nacional, em Santa Engrácia.

Iraque — A Inglaterra já disse que, se o Iraque empregar suas armas químicas, será completamente destruído. A crise continua, não se sabe por quanto tempo. O emprego iraquiano das anunciadas

Continua na pág. 5

PARA AS OBRAS DO SEMINÁRIO DE COIMBRA



5.000\$00 — P.º Aníbal Henriques Coelho, e Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais.

Esperamos por mais oferentes, para anunciar no próximo n.º 338 da «Voz da Graça».

Este grandioso edifício começou a ser construído, com a abertura dos alicerces, no dia 22 de Junho de 1748. A primeira pedra foi lançada pelo seu fundador, Bispo-Conde, D. Miguel da Anunciação, no dia 16 de Julho, Festa de Nossa Senhora do Carmo. O edifício central de sumptuosa arquitectura estava terminado em 1765.

As obras em curso custarão cem mil contos. O Estado dá 30 mil.

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção os nossos amigos e assinantes:

Albano Graça Leitão, Casal da Francisca; Abílio Dias de Carvalho, Figueira; Dr. Delmino Baeta L. Cortês, Castanheira de Pera; Mário Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; José Maria Vicente Tomás e esposa, Açores; Luciano de Jesus, Atalaia Cimeira; Henrique M. Antunes David, Carvalheira Grande; Manuel Dias da Luz, esposa e filho, Adega; Henrique Nunes Ferrel-

ra, Coimbra; José Antunes de Carvalho e esposa, Lisboa; Raul da Silva Barreto, Vila Facaia; Mário Assunção Henriques Silva, Moelros; D. Maria Fernanda Rosa dos Santos, Pontinha; Mário Nunes Henriques, Sacavém; João de Oliveira, Adega; Belmiro H. Tomás da Silva, Canadá; Ângelo Nunes, Vila Facaia; Manuel Eduardo Antunes Rodrigues, Escalos Fundeiros; Constantino Silva Dinis, Mosteiro.

Os nossos sinceros agradecimentos.

VILA FACAIÁ

Caros Paroquianos, Amigos, admiradores e simpatizantes de Vila Facaia.

Como é do vosso conhecimento, foi já restaurada a nossa Igreja Paroquial, a nossa Residência Paroquial e também o Salão Paroquial. No fim do ano de 1989, restaurámos os altares laterais a tinta e ouro, cuja despesa foi bem elevada.

Agora, a conselho de alguns paroquianos e amigos benfeitores, julgamos que se devem acabar as obras, pois ainda falta acabar de reparar a capela-mor, o altar-mor e o altar da capela

lateral que se encontravam em estado degradante, e já começou o seu restauro.

Pedimos a vossa preciosa ajuda, mesmo aos que se encontrem distantes, mas que são desta freguesia, ou que por cá passaram, na infância, e simpatizam com esta terra e sua Igreja, cujo tecto é forrado com telas de pintura, da vida de Santa Catarina Mártir, Padroeira da Freguesia de Vila Facaia.

Pois esta Casa é uma porta que está sempre aberta para todos.

Todos os que quiserem colaborar connosco nestas obras de restauração para bem da Santa Religião Católica e prestígio da Santa Igreja, poderão enviar os seus donativos à Comissão da Fábrica da Igreja Paroquial de Vila Facaia — 3270 Pedrógão Grande.

Os vossos donativos serão registados no livro das OFERTAS da Igreja.

A quem desejar o anonimato, será respeitada a sua vontade.

Desde já, o nosso muito obrigado e bem hajam.

A Comissão:

Raul da Silva Barreto
Manuel Alves de Carvalho
Mário Assunção Henriques Silva

VENDEM-SE

Todos os prédios pertencentes ao Sr. José Maria Vicente Tomás, nos Escalos do Meio, Pedrógão Grande.

Trata António Tomás (Tamanqueiro).

VENDE-SE

Fiat 127 — DM-87-56, em bom estado.

Informa telef. 44355 — Bolo.

AGRADECIMENTO



No dia 2 de Outubro de 1990, no ramal dos Escalos Fundeiros, quando descia do Carro dos estudantes, a aluna do Ciclo menina Sofia Fernandes Simões, de 11 anos, filha do Sr. Augusto Simões, nosso amigo e assinante, e da Sr.ª D. Arminda Madalena Fernandes Simões, dos Escalos Fundeiros, foi mortalmente atropelada por um carro ligeiro. Meia hora depois chegavam os pais da vítima. Estavam ausentes, em serviço profissional.

O funeral da infeliz jovem estudante constituiu uma cena de profunda emoção.

Pais, irmã e restante família agradecem profundamente conhecidos às muitas pessoas que se dignaram acompanhar a defunta à sua última morada.

Agradecimento



Faleceu, em Vila Facaia, no dia 16 de Setembro, a Sr.ª D. Ilda Jorge, de 81 anos, casada com o Sr. José Martins Carvalho.

Marido, filha, genro e netos agradecem a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada. Paz à sua alma.

DERREADA — CIMEIRA



No dia 16 de Setembro do ano de 1990, na sua residência em Derreada Cimeira, foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a Sr.ª D. Felismina Maria, de 91 anos de idade, viúva do saudoso Joaquim David, falecido em 31/05/1979.

Todos os seus sobrinhos e mais familiares agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e que a acompanharam à sua última morada.

Paz à sua alma.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de dez do corrente mês de Agosto, exarada de folhas 46 verso a folhas 48 do livro de notas para escrituras diversas 1-C, deste Cartório, AURORA RODRIGUES VENTURA DIAS DE CARVALHO, casada no regime de separação de bens com José Antunes de Carvalho, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, e residente em Vale da Nogueira, freguesia de Vila Facaia, deste mesmo concelho de Pedrógão Grande, afirmou:

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Terreno com oliveiras, sito em Junceira, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, com a área de noventa e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com a Junta de Freguesia, nascente, caminho, sul com Eduardo Martins dos Santos e poente com José Henriques Júnior, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo oito mil quatrocentos e cinquenta e um, com rendimento colectável de doze escudos e o valor patrimonial de trezentos e dezasseis escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, ao qual atribui o valor de dez mil escudos.

Que possui o referido prédio em nome próprio e inscrito na matriz em seu nome, até à data do pagamento da sisa pelo terceiro outorgante, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Vila Facaia e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra, cuidando das oliveiras e apanhando a respectiva azeitona, de boa fé pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

O Ajudante,

Constantino Agria Baptista

Fora com o maldito tabaco!

O tabaco mata por dia oito mil pessoas no mundo inteiro. Em 50 anos, morreram mais pessoas pelo tabaco do que em todas as guerras ao longo da História.

O homem deve ser mais forte do que o vício.

Greve dos Motoristas em Espanha

Devido à greve, na fronteira do Caia, em território português e espanhol, estacionam cerca de mil carros guardados pela Polícia. Alguns portugueses foram espancados pelos grevistas espanhóis.

A greve vai ter fim.

O prometido é devido

Aquando das eleições autárquicas, no concelho de Figueiró dos Vinhos, foi prometido que a Junta de Freguesia da sede do concelho, estaria aberta ao público, todos os dias úteis, como qualquer outra repartição, o que não se tem verificado. O povo reclama e com razão.

Ansiosamente aguardam o que foi prometido...

Figueiró dos Vinhos, 12 de Setembro de 1990.

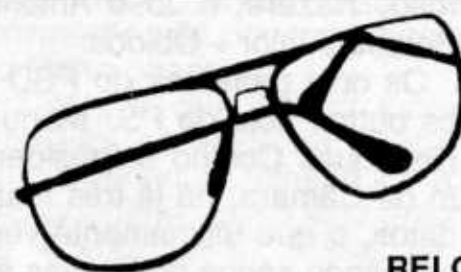
J.H.D.

O Mundo vive sob a ameaça de guerra, porque o Iraque invadiu o Kuwait. É uma agressão que todos os países condenam, com excepção de Kadafi e de Fidel de Castro, este de Cuba.

VENDE-SE

Pequena Quinta dentro do lugar do Valongo, Pedrógão.

Trata João Fernandes, Rua Areais da Esqueira, 32, telefone 313840 — 3800 AVEIRO.



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Anibal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:

Gráfica Almondina

Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

CANTINHO DA POESIA

AS ROSAS

Muitas flores há mas, de todas elas
A rosa é a mais bela em harmonia
Rosadas, brancas, vermelhas, amarelas,
Inspiram suas cores, a simpatia.

Através dos tempos de memória
Recordadas são, com devoção.
O milagre de que nos fala a História:
Só se viam rosas em lugar de pão.

As rosas têm sido sempre eleitas
Flores dos jardins de Portugal;
Lançam seu perfume, são perfeitas,
O ar tem seu aroma natural.

Rosas, há sempre o ano inteiro;
Imprimem tal beleza aonde estão:
Num jarro, num vaso ou num canteiro,
Dão sempre alegria ao coração.

As rosas, dizem alguns, espinhos tem!
Deu-lhos a Natureza; e podem crer,
A vida é toda assim, vejamos lá bem
Se há no mundo, pessoa, sem os ter?

Isto vem dizer que o Criador
Lançando a Sua Mão na Natureza
Votou na rosa, pétalas de amor,
As folhas verdes e, a tudo deu beleza.

Armando David

8/5/90

Promovido pelo Ministério do
Emprego e Segurança Social e
Centro Regional de Leiria, reali-
zou-se, a nível nacional e distrital,
um Concurso de Poesia e e Desen-
ho para idosos, subordinado

obrigatoriamente ao tema: «Parti-
cipar é Viver».

A nível distrital de Leiria, coube
o terceiro prémio de Poesia a um
dos idosos do Lar da 3.ª Idade de
Pedrógão Grande, com as seguin-
tes quadras:

PARTICIPAR É VIVER

No seio materno gerado
Foi teu belo e frágil ser
Por terno amor convidado
A PARTICIPAR E VIVER.

Mal acabas de nascer,
Entras na vida a chorar!
Inicias teu VIVER
E o teu PARTICIPAR...

Entras na Idade Infantil
Em que a vida é só cantar!...
Tudo é belo e pueril!
No VIVER E PARTICIPAR

Passas pela Juventude
A rir... sonhar... aprender...
A par de toda a virtude
PARTICIPAR É VIVER

Surge a Idade Madura
Terminou o teu prazer!...
Entras na vida mais dura!...
PARTICIPAR É VIVER...

É bela a Terceira Idade
Se há no envelhecer
Interesse... actividade...
No PARTICIPAR E VIVER

A Quinta Idade é o fim
Do teu ser... lazer... sofrer...!
O Céu te espera... e a mim!...
Pra PARTICIPAR E VIVER...

Assim em qualquer idade
Desde o nascer ao morrer...
Com amor... fraternidade...
Há PARTICIPAR E VIVER!

Lar da Terceira Idade

Pedrógão Grande, 20/05/90.

Padre Arlindo F. Pontes David

Natal

O NATAL com presépios equivale
A festejar os anos de Jesus,
O Nascimento, e não a sua Cruz
Que simboliza o Amor Universal.

Lembremos, pois, no dia de NATAL,
A estrela que inda hoje nos conduz,
Para que o mundo não acabe em pus
Com tantas chagas abertas pelo mal.

NATAL não consta só de lautas ceias,
Trocar lembranças e ostentar grandeza,
É também reflectir sobre as aldeias,

Nas quais nem sequer o pão alegre a mesa,
Por culpa de sabidas alcateias
Que só se lembram delas como presa.

Francisco Pires

As meninas da Madeira
São as meninas da Ilha da Madeira
Ternas, graciosas, pálidas, ideais:
Fica-se doido, vendo-se a primeira;
Doido se fica, se se vêem as mais;
Qual é a mais bela da Ilha da Madeira?
Se são todas iguais?

António Nobre

Construíram artística tasquinha

Construíram artística tasquinha
Dioniso e a amorosa Citeireia.
De devotos se encontra sempre cheia,
Por noite dentro, até de manhãzinha!...

O rubinectar já lhes sobe à pinha
E inda não vai a meio a lauta ceia!...
De vate cada um se pavoneia
E a versalhada, junto da cozinha,

Salta ao sabor do vinho e da sardinha!...
Forte paródia!... — diz uma vizinha
Que nada entende desses silogues.

Grande rambóia!... — grta uma avozinha
Que cose, com dedal, agulha e linha,
Vestidos para sacros himeneus.

Sílvia

(Do livro, a publicar, *Musa Brincalhona*).

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO, para efeitos de
publicação, que neste Cartório
e no livro de Notas para Escri-
turas Diversas número trinta e
cinco B, de folhas noventa e
folhas noventa e um verso, se
encontra exarada uma escritu-
ra de Justificação Notarial,
com data de vinte de Setem-
bro corrente, na qual EDUAR-
DO RODRIGUES PAIVA, viú-
vo, natural de Moçambique, e
residente em Camarate — Lou-
res, na rua da Liberdade, n.º 2,
1.º esquerdo, declara:

E pelo primeiro outorgante
foi dito:

Que é com exclusão de ou-
trem dono e legítimo possuidor
do prédio seguinte sito na fre-
guesia de Vila Facaia:

Terra de cultura com treze
oliveiras, com a área de qua-
trocentos e quarenta e cinco
metros quadrados, sita em
Barrocas, que confronta de
norte com Eduardo Francisco,
sul com Aníbal Dinis de Car-
valho, nascente com Armando
Rodrigues Paiva e poente com
o Caminho, inscrito na matriz
sob o artigo 1.982, com o valor
patrimonial de mil e trinta
escudos, e omissa na Conser-
vatória do Registo Predial de
Pedrógão Grande.

O prédio encontra-se inscrito
na matriz em nome do justifi-

cante, o qual lhe atribui o valor
de vinte mil escudos.

Que o referido prédio veio à
titularidade dele outorgante
por o haver possuído em no-
me próprio durante mais de
vinte anos, posse que sempre
exerceu ostensivamente, com
o conhecimento de toda a ge-
nte do lugar e a prática reitera-
da dos actos habituais de um
proprietário pleno, cultivando a
terra, colhendo a azeitona,
extraíndo do prédio todas as
suas utilidades, pelo que sen-
do uma posse pacífica, públi-
ca, contínua e de boa fé du-
rante aquele período de tempo
adquiriu o prédio por usuca-
pião.

Nestas circunstâncias,
impossibilitado está ele primei-
ro outorgante de comprovar
pelos meios extrajudiciais nor-
mais a aquisição do referido
prédio para efeito de o registar
a seu favor na Conservatória
do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró
dos Vinhos, 20 de Setembro
de 1990.

A Notária,

Marta Maria Ferreira
Agria Forte

NOTÍCIAS DO SÍNODO

Já se iniciou o debate em grupos

Os 238 bispos que participam no Sínodo começaram já a
trabalhar em «círculos menores», debatendo, em grupos lin-
guísticos, o tema da assembleia — a formação do clero. Aos
quinze dias de plenário e de intervenções individuais sucede
agora a fase de elaboração do que virão a ser as propostas do
Sínodo.

Durante a segunda semana de plenários da VIII Assembleia do
Sínodo dos Bispos, não houve muitas intervenções a destacarem-se
na aula sinodal. Na quarta-feira foi, talvez, o dia mais inesperado,
com o patriarca de Antioquia dos Sírios, no Líbano, a defender a or-
denação sacerdotal de homens casados.

Ignace Antoine Hayek constatou que muitos bispos lamentam a
falta de vocações para perguntar a seguir se «não será possível, em
casos excepcionais e por razões importantes, ordenar sacerdotes
homens casados». E, referindo-se à tradição da Igreja de onde pro-
cede, o patriarca acrescentou que «os sacerdotes casados na Igreja
oriental tiveram e têm ainda hoje grande mérito».

A FAVOR E CONTRA O CELIBATO

Nas dioceses católicas de rito bizantino (localizadas essencial-
mente na Europa de Leste e no Médio Oriente) existe, de facto, a
possibilidade de ordenar homens casados. Mas o documento de tra-
balho desta assembleia sinodal é extremamente lacónico em relação
a este facto, realçando o celibato como um valor positivo na tradição
do rito latino (o mais comum) da Igreja Católica. O texto limita-se
depois a referir, sem tecer quaisquer comentários, que «as Igrejas
de rito oriental conhecem uma tradição de celibato dos sacerdotes
de que os bispos são as primeiras testemunhas, e de sacerdotes
que vivem na condição matrimonial».

Depois de, no início do Sínodo, o seu relator — o brasileiro Lu-
cas Moreira das Neves — ter referido a ordenação de homens casa-
dos como um dos temas que não fazia parte da agenda, várias têm
sido as intervenções a contrariar aquele aviso, defendendo tal hipó-
tese ou, pelo menos, sugerindo que não se abandone o seu estudo.

Esta parece ser, assim, uma das constantes desta assembleia,
embora surgindo de um modo um pouco marginal e, já se prevê, sem
que possa vir a ter qualquer efeito prático na redacção das propos-
tas que o Sínodo irá dirigir ao Papa.

No plenário sinodal, surgem também defensores da actual tra-
dição católica: o celibato absoluto «não é compreendido» pela nossa
sociedade actual, disse o cardeal Simonis, de Utrecht (Holanda), e a
Igreja «não deve suprimi-lo; deve antes explicá-lo às jovens gera-
ções». O bispo de Viena, cardeal Groer, sublinhou igualmente que o
celibato do clero «é um testemunho de fé no mundo futuro».

VOZES PORTUGUESAS

A quarta-feira passada (dia 10) foi também o dia escolhido pelo
cardeal Patriarca de Lisboa para falar na aula sinodal. D. António Ri-
beiro salientou o papel do bispo na formação dos seminaristas e dos
sacerdotes, acrescentando que a acção do bispo se mede também
pela escolha dos formadores dos padres, que devem ser «sólidos na
doutrina, imersos na tradição viva da Igreja e, ao mesmo tempo,
abertos às novas realidades».

Não é esta a primeira vez que um representante dos bispos
portugueses fala no Sínodo deste ano. D. Augusto César da Silva,
de Portalegre e Castelo Branco, referira-se, no final da semana pas-
sada, ao «espírito de pobreza» do clero, sublinhando a inexistência
de um estatuto económico dos padres portugueses.

«A relativização dos bens deve conduzir à solidariedade com
os mais pobres», disse o bispo português, acrescentando que cada
diocese «deve proporcionar aos sacerdotes uma vida digna e livre
de preocupações económicas».

(Coligido do PÚBLICO)

...

AINDA A PRIMEIRA SEMANA DE TRABALHOS

No fim da 1.ª semana de trabalhos do Sínodo, convém fazer
um balanço dos principais temas analisados.

A grande insistência vai para a formação profunda e equilibra-
da dos sacerdotes, um assunto que tem sido analisado de modo rea-
lista e sob diferentes perspectivas, mas partindo sempre do actual
contexto secularista e hedonista do Ocidente.

«A cultura da modernidade — afirmou monsenhor Castillon
Ohy, bispo de Pereira na Colômbia — recusou os valores perenes,
os contravalores que propôs gerarem em vez disso uma frustração
no homem contemporâneo e conduziu a um humanismo desuma-
no, à irracionalidade, à negação da metafísica que destrói o sentido
ético e moral e à ausência da transcendente, causador do ateísmo
que toma os homens infelizes».

Os bispos têm manifestado alguma preocupação pelo pouco
rigor científico e espiritual de alguns seminários que muitas vezes
«secularizam e retiram o sentido do sagrado transformando em sim-
ples lições para alunos de filosofia e teologia» (Cardeal José Freire
Falcão, Brasília), e alertam para o facto de haver professores que
«tentam adaptar Cristo aos seus próprios desejos» (Cardeal Cordeiro
do Paquistão), o que «exprime ideias e intuições demasiadamente
pessoais que privilegiam a via monográfica em vez de provar aquilo
que dizem» (Monsenhor Francisco Zarandua Duna, bispo auxiliar de
São Domingo, República Dominicana).

Preocupações também no que se refere à prática do Sacra-
mento da Penitência «depreendo como causadores — disse o Car-
deal Daun — que alguns teólogos e liturgistas atenuem a importân-
cia sacramental, não respeitem ou mudem a noção de pecado e a
sua gravidade, nem recomendem como se devia o uso desse Sacra-
mento». O Cardeal Daun denuncia mesmo a existência de «um cír-

Continua na pág. 6

O CONCELHO DAS OBRAS DE SANTA ENGRÁCIA

Continuação da 1.ª pág.

vadas dos quais dependem os serviços que prestam, pelo que parece abusivo citá-los como importantes obras do Município, que apenas lhe forneceu as infra-estruturas básicas como lhe compete (terrenos, água, energia eléctrica e saneamento básico). Aliás, como poderia ser de outra forma, se não se conhece sequer o Plano Director da Vila?...

Mas todas estas obras reivindicadas pela Autarquia ficarão sempre com o estigma de terem sido feitas dentro do perímetro urbano da vila! Já alguém viu algum Ministro visitar uma aldeia do nosso concelho para inaugurar alguma obra? Obviamente que não, porque não as há nas aldeias e são as obras de fachada que dão mais benesses políticas, mais agora que a "maioria" no Governo tem a mesma cor!

O caso é outro quando nos debruçamos naquelas outras pequenas obras começadas um pouco por todo o concelho, para calar a boca ao Zé Povinho, mas que raramente se acabam e para ali ficam esquecidas, a atestar a incompetência dos que têm gerido os destinos desta terra que merecia melhor sorte.

Vamos dar meia dúzia de exemplos suficientes para desmascarar a demagogia que por aí vai em termos de obras rurais nas freguesias de Vila Facaia e Graça: começando pelo limite Norte, ali pelo lugar das Várzeas, há mais de três meses que levantaram as calçadas e arruamentos para a colocação da tubagem da água domiciliar; depois taparam atabalhoadamente as valas, ficando a terra e as pedras por ali amontoadas a esmo, dificultando a passagem de pessoas e veículos, provocando todo o tipo de incómodos naturalmente daí resultantes, que provavelmente só terminarão nas vésperas das próximas eleições autárquicas, como já vem sendo costume! A menos que tenhamos eleições para breve!...

Por Vila Facaia, os esgotos que custaram milhares de contos de tubagem, máquinas e mão-de-obra, estão por concluir por falta da respectiva ETAR. Talvez lá para finais do século se conclua esta obra, se entretanto não houver novas eleições!

A estrada municipal entre Vila Facaia e a Soalheira continua à espera que acabem as rectificações das curvas começadas há anos, que alarguem e melhorem o piso e, ao menos, que lhe limpem as valetas e as bermas!

O famoso "Nó-Górdio", em Nodeirinho, é outro dos casos esquecidos pelos nossos "digníssimos" autarcas, apesar destas páginas lhes avivarem as memórias.

As famosas "bocas de incêndio" prometidas certo dia num rasgo raro de lucidez, foram espalhadas de facto pela freguesia abaixo, sem qualquer plano racional de colocação logística, algumas até à custa da demolição de alguns fonte-

nários públicos, como aconteceu na Graça; e para ali ficaram os tubos à mostra, abandonados, desprotegidos, mais parecidos com uns "periscópios com torneira", a dar o seu engraçado ar de desleixo, típico do nosso concelho. Note-se, que, em todo o lugar de Nodeirinho, não há uma única boca de incêndio!

A Estrada Municipal 515, a mais importante rodovia da freguesia da Graça, entre o Pinheiro Bordalo e a Barragem da Bouçã, já não vê uma limpeza a sério das suas bermas e valetas há anos, tanto assim que o mato, as mimosas e as silvas cresceram tanto sobre a faixa de rodagem que chegam a riscar a pintura dos veículos, quando passam uns pelos outros! Os buracos e buracinhos são os reis do alcatrão, apesar de recentemente terem tapado os maiorzinhos. Nos restantes ramais de acesso a esta via, o panorama é o mesmo. E, como não bastassem as silvas a estreitar a estrada, agora são as carradas de entulho que se despejam nas bermas, algumas tapando acesso a propriedades privadas, como se de lixeiras se tratassem! Mas a Câmara faz vista grossa, porque algum do entulho deve ser resto de obra municipal! Quanto à sinalização de trânsito vertical e horizontal, nada de novo...

A Escola Primária das Atalaias continua há mais de sete anos à espera da construção das protecções envolventes (muros e portões), já que o edifício se situa numa curva perigosa e rectificada por causa da falta de visibilidade, mas que nunca foi terminada. O barracão construído nas traseiras e cuja finalidade ainda hoje se desconhece, continua por acabar por falta de utilidade; o campo desportivo polivalente foi mais uma das promessas esquecidas numa campanha eleitoral de um ano qualquer do passado, mas que ainda pode servir como futura promessa eleitoral!

Entretanto, logo após as eleições, as Atalaias viram estranhas obras de alargamento da rua principal que liga as duas localidades, sem que os seus habitantes tenham tido qualquer conhecimento prévio do respectivo projecto (será que o há?...), trabalhando-se no bom velho estilo caseiro do "corta aqui, bota abaixo ali, alinha por acolá", deixando toda a gente de boca aberta, porque a pressa era para passar por ali o autocarro da R.N.! Alargada a rua (promessa velha, diga-se a verdade!), ainda ninguém viu passar o tal transporte público e os proprietários dos prédios confinantes à via pública continuam há meses à espera da conclusão dos trabalhos, nomeadamente a cobertura de casas, barracões, currais (com os animais deslocados ou em situação precária), reboco das paredes, colocação de portas e portões que lá existiam antes, reparação do piso da calçada ou alcatroamento da rua, enfim, com todos os prejuízos daí decorrentes. Consta que o problema se deve à falta de financiamento, já que ninguém sabe quem

vai pagar a conta do que está feito e do muito que ainda falta fazer! Alguns particulares decidiram acabar as obras naquilo que mais falta lhes faz, porque não podem esperar eternamente. Tudo parece uma anedota de muito mau gosto mas que pressupõe que o tal projecto não existe de facto, pela falta de delimitação de competências, apesar dos técnicos do G.A.T. de Figueiró dos Vinhos terem estado no local das obras já muito depois de se terem iniciado!

Não deixa de ser original esta manifestação de capacidade ou "esperteza" saloia pelos responsáveis desta iniciativa algo inédita num Estado dito democrático e que já fizeram saber que se alguém abrir a boca a reclamar os seus direitos, poderão ser "esquecidos" até às próximas eleições municipais! Mas... se houver "ensopado de borrego" as coisas podem ser diferentes!

Outra história muito mal contada no tal panfleto do PPD/PSD é um tal projecto duma "rede de esgotos" para as Atalaias, de utilidade muito duvidosa por não poder funcionar de imediato desprovida da respectiva ETAR (a parte mais complexa e de difícil execução) e que não passou dum rebafoado envenenado às populações locais, com objectivos claramente eleccionários! Claro que não vai haver rede de esgotos nas Atalaias porque o Povo da freguesia da Graça acha, e muito bem, que o projecto deve começar no cimo da freguesia e acabar no fundo, concluído em pelo menos duas fases: a primeira a instalação da tubagem e colectores e a segunda a construção e funcionamento da respectiva ETAR. Mas como é tão fácil fazer promessas para ludibriar os incautos, talvez em breve se assegure "uma rede de esgotos para a Graça"!

Entretanto chegou-nos através de populares a informação que a Câmara há meses que abriu diversos estradões já ditos "municipais", alguns danificando propriedade privada sem prévia autorização dos proprietários para a movimentação de máquinas, na área compreendida entre os limites de Atalaia Cimeira e o vale do rio Zêzere, cuja finalidade se desconhece, já que se trata de uma zona inóspita, e construiu mesmo junto ao rio uns barracões ditos de "interesse turístico" (!) e que já dispõe inclusivamente dumas ridículas placas informativas indicando a "ALBUFEIRA DA BARRAGEM DA BOUÇÃ"! Apetece perguntar: quando pensa a Câmara alcatroar a nova "via rápida" para a Albufeira da Bouçã? E quando pensa ter concluído o novo "complexo turístico" do vale da Fontinha, às Atalaias? Será que vai dispor de Parque de Campismo, Restaurante, Piscinas, Court de Ténis, água e energia eléctrica e rede de esgotos? Onde está o projecto e o estudo de impacto ambiental? O que mais irá acontecer de espatafúrdio cá no fundo do concelho?

E poderíamos continuar esta lista interminável de obras es-

quecidas, mas todos os dias a cescer por todos os cantos do concelho!

É preciso que ninguém se esqueça que a gestão PPD/PSD em Pedrógão Grande tem bem mais de uma dúzia de anos, demasiado tempo para tão pouco trabalho realmente importante na solução dos verdadeiros problemas que o concelho sempre teve (e não vai ser a IC 8 a passar à porta que os vai resolver!), pelo que se propõe que no próximo panfleto de propaganda laranja se ponha o título "25 anos de gestão", porque aqueles que antecederam a actual Câmara, também merecem o culto da personalidade, como fazem os ditadores, porque também fizeram a Casa do Povo, o imóvel do Banco, a Central de Camionagem, os Correios e, se recuarmos mais, se calhar até plantaram as árvores do Jardim da Devesa! E porque não incluir a Igreja Matriz e as Capelas da vila nas iniciativas autárquicas do PPD/PSD?...

Se algum dia os municípios de há 10 anos atrás, que por serem muito jovens não possuíam "capacidade de análise" ou não conheciam a terra por nela viverem há pouco tempo ou ainda por não se interessarem pelos problemas do concelho, se lembram de passar a dar uma maior atenção àquilo que os nossos autarcas prometem ao longo dos anos e não cumprem ou não acabam (o Decreto-Lei n.º 69/90, de 2 de Março de 1990, faculta e torna indispensável a participação das populações, através de inquérito

público na elaboração, aprovação e ratificação de todos os Planos Camarários, jamais podendo ser executados à revelia dos munícipes!), então os nossos pseudo-burocratas autarcas engravatados, patronos e mentores do esquecimento institucionalizado, passarão irremediavelmente à reforma. Terão que dar lugar aos mais novos, formar uma equipa dinâmica e com novas perspectivas de desenvolvimento, para fazer tudo o que falta, até mesmo mandar limpar as ruas da vila, coito de ervas daninhas, e regar as pobres plantas dos jardins, que morrem de sede e... de espanto por tão calamitoso esquecimento!

Chegou o momento de todos se consciencializarem que é urgente a moralização e democratização da gestão autárquica em Pedrógão Grande, porque a VERDADE dos factos aí está e o resto é demagogia barata para consumo regional!

Há muito tempo que se deveria começar a pensar em MUDAR.

É muito possível que a oportunidade possa surgir em breve.

As ruas de Nodeirinho continuam às escuras. As pessoas andam às apalpadelas. Quando virão os candeeiros de iluminação completa que o Sr. Presidente, em vésperas de recandidatura, prometeu ao povo, em comício de propaganda eleitoral, há mais de 7 anos? Promessas vãs de políticos ambiciosos do poder... O povo é que sofre e vai caminhando às escuras pelas ruas da amargura.

C.S.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — Figueiró dos Vinhos
- Rua José Ribeiro Carvalho — Cabaços (Alvaiázere)
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — Pedrógão Grande

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

armas químicas será inaceitável pelos americanos e aliados que usariam armamento nuclear como represália numa escalada sem retorno.

Funchal — Uma tromba de água em 40 minutos, abalou toda a cidade, chovendo como já não acontecia há muitos anos. Comerciantes com água pela cintura nadavam dentro dos estabelecimentos. Clientes de restaurantes subiram para cima das mesas. Caiu um muro sobre um carro que passava e os dois ocupantes morreram.

Foi um pandemónio.

Macau — Carlos Melancia, após longo processo de descrédito, acusado de estar envolvido em negócios escuros, em referência à construção do aeroporto de Macau, deslocou-se a Lisboa, no dia 26 de Setembro e publicamente pediu a «dispensa» do cargo de Governador de Macau, que foi aceite pelo Presidente da República, ficando a substituí-lo Murteira Nabo. E assim, saiu Melancia e ficou o Nabo. Parece que a árvore das patacas irá secar... pelo menos em 1999.

Rússia — No dia 26 de Setembro, a religião obteve a aprovação unânime para o ensino nas escolas. Deixou de ser o «ópio do povo». As escolas do Estado cedem instalações para o ensino. O

Estado ficou proibido de exercer interferência em assuntos religiosos.

Nova Iorque — Num restaurante desta cidade, uma mulher, de 31 anos, foi mordida por um rato. Ficou a sofrer muita ansiedade, a respirar mal, a sofrer o que não sofria antes de se mordida. Por isso meteu uma acção no tribunal, a exigir uma indemnização de 140.000 contos, na nossa moeda. Ai valente!

Pedrogão Grande — Pela primeira vez na história, a taluda do totoloto caiu nesta região. Caiu e caiu em cheio. Foram tantos mil contos.

É um grupo de 7 jogadores em todas as semanas — Sr. Albino Simões Pereira, sócio-gerente do café *Caetano Pereira*, nosso assinante; o Sr. Alberto Marques Carvalho, de Pedrogão Grande; o Sr. sargento Grilo, do Posto da G.N.R., autor das *chaves* e 4 soldados do mesmo Posto. Calhou a cada um cerca de 12.700 contos. Os nossos sinceros parabéns aos felizes beneficiados que acertaram nos seis e no n.º suplementar.

Ficaram entusiasmados. Continuam a jogar com os mesmos números, tentando a conquista da sorte grande. Não será esta a última bolada, esperam eles, com grande esperança.

Porto — A Câmara Municipal do Porto poderá ser condena-

da a pagar a uma empresa a indemnização de 460 mil contos. É obra!

Alemanha — No dia 3 de Outubro, às zero horas, alterou-se o mapa europeu que surgiu das consequências da II Guerra Mundial. Fundiram-se num só os dois estados alemães. Menos de um ano após a ruptura do muro de Berlim, Helmut Kohl tornou-se o Chanceler da Alemanha unificada. Esta unificação confirma o sonho antigo de De Gaulle de uma Europa Unida de Portugal aos Urais.

Lisboa — Paulo Portas escreveu em «O Independente» Sua Ex.ª sendo tão lesto a abonar um suspeito (C. Melancia), devia igualmente lesto a abonar os outros suspeitos. Digo abonar porque até hoje Mário Soares não teve uma palavra para condenar as indecências dos seus amigos. É um silêncio que envergonha, marca e fica.

Leiria — O insecticida *Linda* não é o responsável pela morte de mais de 65 toneladas de peixe no Tejo, desde o princípio de Setembro, na zona entre Alverca e Alhandra.

Entroncamento — A Câmara Municipal enviou à Assembleia da República uma proposta para elevação da vila do Entroncamento à categoria de cidade. É sem dúvida um documento que fará história. O Entroncamento merece, disse o Governador Civil.

Não vejo qualquer inconveniente em elevar o Entroncamento a cidade, porque é de facto uma vila muito grande, disse o Presidente da República. O sonho que me fez continuar, disse o Presidente da Câmara.

O Entroncamento é a cidade prometida.

Acreditamos que seja uma realidade.

Nodeirinho — Após a boa limpeza das ruas e valetas, a expensas da C. M., «isto agora já parece outra coisa», vai dizendo o povo, com muita razão. Esperamos que não se demore o corte das silvas, à beira da estrada e pertinho das habitações, o que parece perigo público e destoa.

Pedimos a boa vontade da G.N.R. para o assunto. O povo espera com ansiedade a construção do Jardim, na Eira, já bem limpa.

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO - 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

O BISPO D'ARNOIA

Continuação da 1.ª pág.

peçoal para as missões da China. Para este fim, o P.º Jerónimo publicou uma «Monografia sobre as missões portuguesas, oferecida aos Senhores Deputados da Nação».

Em 1843, a 10 de Novembro, P.º Jerónimo, da Arnoia, foi nomeado Bispo-Coadjutor de Macau, com direito a sucessão, e com o título de «Bispo de Altobosco».

Concluiu a reedificação da Sé de Macau, em 1850; ampliou o importante Recolhimento de Santa Rosa de Lima e reorganizou o Seminário de S. José, dando-lhe maior desenvolvimento.

Por convite do Governo Português e a instâncias dos católicos do Padroado do Oriente que estavam sem bispos, por motivo de estarem cortadas as relações entre Portugal e a Santa Sé, fez uma longa e penosa visita às cristandades da Índia, onde ordenou vários sacerdotes devidamente preparados, como consta dos respectivos processos de ordenação, e teve importantes recepções, o que irritou a Propaganda da Fé que conseguiu de Roma, do Papa Pio IX, o breve «Probe Nostis», de 3 de Maio de 1853, pelo qual D. Jerónimo, bispo de Macau, era admoestado e censurado. Ora este facto deu lugar a enérgi-

cas discussões na imprensa portuguesa e no Parlamento que, em sessão de 20 de Junho de 1853, proclamou solenemente D. Jerónimo Benemérito da Pátria.

D. Jerónimo foi presidente do Conselho do Governo de Macau, desde 23 de Agosto de 1849 até 30 de Maio de 1850, e desde 7 de Julho até 17 de Outubro do mesmo ano.

Em 1857 regressou ao reino, e em 1859 renunciou a diocese.

Para utilidade dos povos vizinhos da sua terra natal e da sua habitação em Arnoia, Castelo, concelho da Sertã, o «Benemérito da Pátria» mandou pôr uma barca com barqueiro, no local que ainda hoje se chama «Barca do Bispo», para atravessar o Zêzere, de Atalaia para o Castelo, de grande utilidade para os feirantes da Sertã, e muitos outros.

Nesses tempos ainda não havia pontes sobre o dito rio, nesta região.

O grande Bispo de Macau, D. Jerónimo José da Mata, o Bispo d'Arnoia, faleceu a 5 de Março (ou de Maio?) de 1865. Dizia o povo que fora envenenado. Mas tal não acreditamos.

É seu 3.º sobrinho o Sr. Dr. António Peixoto, de Arnoia. Foi um homem a valor.

ENTRAR EM GUERRA é abrir um precedente

Continuação da 1.ª pág.

a proteger e também os maiores problemas com que a Organização se defrontou. É que, se houve países colonizadores que se filiaram, conscientemente dispostos a conceder a independência às suas colónias, como por exemplo a Inglaterra, a França, a Holanda, outros houve como Portugal que reclamaram esses territórios de território pátrio, dando-lhes estatuto interno de Províncias Ultramarinas.

Claro que todas as vezes que a ONU reunia para resolver esses problemas, os votos ou vetos eram sistematicamente contra nós. O facto nunca conseguiu mudar a ideia de Salazar, que defendendo de Camões o dito e o cantado, se vangloriou durante longo tempo de caminhar orgulhosamente só.

Claro que a ONU não tinha qualquer mecanismo para fazer cumprir as determinações do Conselho de Segurança e as resoluções a contento da maioria arrastavam-se por tempo indeterminado. Assim surgiram os movimentos de guerrilha, apoiados por muitos dos filiados, que haveriam de levar a uma independência atabalhoada e sem qualquer preparação prévia.

O caso de Timor, agora muito falado, que o actual Governo, no seu pretensio garbo de Governo Responsável, resolveu chamar a si como pedra no sapato, pode vir a ser uma luta inglória, se não se conseguir sensibilizar a ONU para o efeito, já que em tempo útil daí desviou a atenção, graças ao desinteresse dos Governos anteriores e à consequente e consumada invasão da Indonésia.

É evidente que a ONU se interessa pela autodeterminação dos Povos, mas é preciso que os Estados que os dominam, interessadamente o solicitem, como agora tardiamente está a acontecer. Oxalá vamos a tempo.

Desmobilizações ou sequer paralelos desta natureza, não tinha o Kuwait, cuja invasão foi a clara violação de um Estado soberano sobre outro. Tanto o agressor iraquiano como o agredido Kuwait fazem parte da ONU e tanto um como o outro juraram cumprir as regras de convivência internacional. Foi por isso que, neste caso, salvo raras excepções e ainda assim viciadas por um cego fanatismo religioso, impróprio das civilizações do nosso tempo, todas as nações do mundo reconheceram, de imediato, uma agressão que não pode ficar impune.

Aqui, mais uma vez se reconhece que os processos de actuação da ONU estão longe da perfeita eficiência e que dados novos reclamam novos elementos de prevenção. Quem diria, por exemplo, que filiados seus permaneciam tão incivilizados, que poderiam utilizar estrangeiros como reféns, para poderem levar a cabo, sem réplica da Organização, determinado crime?

Sabe-se que, salvo em regime de tutela e a pedido dos próprios interessados, nunca a ONU resolveu nenhum problema militarmente; por isso grande ponto de honra marcará esta Organização, se conseguir sair da crise do Golfo, sem recorrer à guerra e apenas com o bloqueio e embargo aéreo. Estou certo de que tudo fará para o conseguir. Temos visto as provocações sucessivas do agressor, agora ameaçando com os reféns, logo invadindo embaixadas, amanhã insultando os mais prestigiados membros, mas há sempre uma primeira vez e, neste caso especial de reprovação unânime, sem veto nem votos contrários a que o mundo nunca assistiu, pode surgir um precedente. Se tal acontecer, não bastará à ONU escolher os seus associados. Será preciso expulsar os sócios incivilizados e recomendar a todo e qualquer emigrante que para esses países só por sua própria conta e risco.

Aberrações A MORTE DAS COLMEIAS

Calígula, imperador de Roma, deu ao seu cavalo a categoria de senador, e tratava-o com ouro misturado nas rações.

Naturalmente, os senadores, «os pais da pátria», não se sentiram louvados com o par que lhes foi dado. Antes se sentiram profundamente humilhados e envergonhados, por terem sido rebaixados ao nível do animal.

* * *

Uma dama vestiu-se com um biquíni de platina, no valor de 1 500 contos! Isto foi no ano de 1980.

Ao que chegou a vaidade feminina!

O mel vai acabar nesta região. As abelhas estão a morrer.

Insectos minúsculos e invisíveis à vista desarmada, devoram-lhes as asas e chupam-lhes o sangue todo. Centenas de Colmeias estão já arrumadas, com grande prejuízo para os donos.

É preciso que técnicos na matéria se debrucem sobre o caso, para descobrir o remédio que mate o micróbio.

Estamos a sofrer um prejuízo grande, a nível nacional.

O mel é preciso para curar as constipações e outras doenças.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de sete do corrente mês, exarada de fls. 63 a fls. 65, no Livro de Notas n.º 1-C, deste Cartório Notarial, a cargo do Notário Manuel da Cruz Conceição, na qual Avelino Tomás Alves e mulher Beatriz Resende Alves, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Salreu, concelho de Estarreja, e residentes na Rua da Pereira em Angeja, concelho de Albergaria-A-Velha declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Primeiro — Um terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, sito no Salgueiro Tombado, com a área de dois mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte e sul com o vis, nascente com Manuel Dias Martins e poente com José Tomás Alves, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo doze mil setecentos e vinte, com o valor patrimonial de quatro mil oitocentos e trinta e dois e igual valor atribuído.

Segundo — Um terreno de mato, sito no Ribeiro, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte com Eduardo Jesus Simões, nascente com o vis, sul e poente com Albufeira da Barragem, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo doze mil novecentos e onze, com o valor patrimonial de cinquenta e três escudos, e igual valor atribuído.

Terceiro — Terreno com oliveiras e pinhal, sito no Covo Sobreiro, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Tomás, nascente com o vis, sul com José Tomás Alves e nascente com Manuel Dias José, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo doze mil novecentos e cinquenta e dois, com o valor patrimonial de mil e trinta escudos, e igual valor atribuído.

Quarto — Um terreno de cultura com oliveiras e videiras, sito no Vale do Porto, com a área de cento e noventa e dois metros quadrados, a confrontar de norte com António Cortês das Neves, nascente com José Tomás Alves, sul com Manuel Bernardo e poente com Manuel Alves, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo treze mil seiscentos e

vinte e cinco, com o valor patrimonial de quinhentos e vinte e oito escudos, e igual valor atribuído;

Quinto — Um pinhal, sito na Lomba, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com a Albufeira da Barragem, sul e poente com Francisco Alves Bernardo, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo treze mil novecentos e trinta e seis, com o valor patrimonial de oitocentos e noventa e oito escudos, e igual valor atribuído.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

E encontram-se inscritos na matriz em nome do Justificante marido.

Que possuem estes prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura e apanhando a azeitona das oliveiras, as uvas, colhendo a resina dos pinheiros, limpando as árvores, de boa-fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 14 de Setembro de 1990.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

VENDE-SE

Casa de habitação e seus anexos, com 12 propriedades rústicas que pertenceram ao falecido António Dias de Carvalho, no lugar dos Polerais, Vila Facaia.

Informa o próprio Albano Marques, Rua Abade Faria, n.º 57 - r/c - Esq.º, 1900, Lisboa ou Juvenal A. Mendes, Figueiró dos Vinhos.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande a cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dezanove de Setembro corrente, exarada a fls. 71 v e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 1-C, deste Cartório Notarial, António Correia Serra e mulher Maria Piedade Marques Serra, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem nesta vila, afirmaram:

— Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio situado na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terra de cultura com oliveiras, latada e fruteiras, sito na Seladinha, com a área de três mil duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com a estrada, nascente com a Barroca, sul com José Isidro Marques Pereira e poente com casa do próprio, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número dezoito mil trezentos e quarenta e oito, com o rendimento colectável de duzentos e noventa e nove escudos e o valor patrimonial de sete mil oitocentos e noventa e quatro escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Este prédio encontra-se inscrito na matriz em nome do Justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que possuem este prédio em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra, limpando as oliveiras, apanhando a azeitona e os frutos, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram este prédio por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Conferida, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte e um de Setembro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,
Constantino Agria Baptista

NOTÍCIAS DO SÍNODO

Continuação da 3.ª pág.

culo vicioso: os erros sobre o conceito de pecado afastam do Sacramento da Penitência e este afastamento enfraquece o juízo sobre o pecado e aumenta a indulgência no adequar os costumes ao próprio prazer».

Na base da formação integral dos sacerdotes há que não esquecer também uma educação para a virtude da pobreza e do celibato. «As vocações faltam — diz um bispo da Nigéria — quando o Ministério Sacerdotal não significa nada para as pessoas e onde o sacerdote se assemelha, se comporta e se veste como um leigo na pretensão de que assim está com o povo». O tema do celibato que inicialmente foi alvo na imprensa de comentários sensacionalistas a partir das declarações de um bispo da América Latina, — «As Igrejas dos novos países independentes não devem estar ligadas a vestígios culturais da experiência europeia de modo específico podemos interrogar se nos dias de hoje o sacerdote ordenado deve ser apenas limitado aos homens solteiros» (Monsenhor Laurence Burke, bispo de Nassau, Antilhas) — tem vindo entretanto a ser sucessivamente abordado mas de modo positivo pela esmagadora maioria dos bispos e dos cardeais que defendem o celibato dos padres, não como algo negativo mas como uma resposta alegre a generosa ao chamamento feito por Deus, que, por isso, exige uma livre e visível disponibilidade.

«A integração desta dimensão positiva do celibato na vida da Igreja exige uma personalidade integrada no ponto de vista psico-sensual ao abraçar livremente este empenho». (Cardeal Bernardin, Chicago); «É necessária uma preparação mais radical para o celibato» (Monsenhor Vincent Lougan, Escócia); «as bases da formação do bom sacerdote são: a virtude da humildade, o amor sacrificial, a obediência, a castidade, a pobreza pastoral e o empenho pela justiça social» (Monsenhor John Marshall, bispo de Burlington, Estados Unidos); «na vazia ética e na crise moral da nossa época deve ser o homem na cruz e na liberdade, que na humildade da própria vida e na prática generosa e alegre do celibato, seja realmente testemunha de grande esperança» (Monsenhor Castillon, Ohio, Colômbia).

S. A. I.

PRÓXIMA ENCÍCLICA

Encontra-se em fase de tradução a nova encíclica de João Paulo II.

«Veritas Domini» aborda a actividade missionária da Igreja, e será publicada no 25.º aniversário do decreto «Ad Gentes», um dos documentos do Concílio Vaticano II, dedicado a este tema, que data de 7 de Dezembro de 65. São quatro as grandes alíneas da encíclica: a expansão do Evangelho e a fundação das comunidades cristãs; o diálogo com os não-cristãos, a tarefa de «transformar» todas as circunstâncias da vida através da mensagem cristã; a importância do trabalho a favor da promoção dos mais necessitados.

Candidatos à PR

Além de Mário Soares, há já outro candidato à Presidência da República: Basílio Horta, este pelo Partido CDS. Ainda há outros candidatos da extrema esquerda.

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Qual a diferença entre um carpinteiro e um padre?

Solução da anterior: dezanove.

ANEDOTAS

Credor:
— É esta a última vez que lhe peço os 5.000 que me deve.
— Ainda bem, amigo. Obrigada! Estimo muito que se tenha posto termo a tão desagradável e aborrecida questão. Fico livre.

Dois presos, ao acabar de serem condenados, foram metidos na mesma cela.

— Eu fui condenado a 20 anos. E tu? — disse um.

— Eu, a 15 — respondeu o outro.

— Bem, então ficas nessa cama aí mais perto da porta, porque vais sair primeiro!

Um bêbado entra numa camioneta de carreira, e senta-se ao lado de uma senhora de idade.

— Talvez o senhor não saiba — diz ela — mas vai acabar no inferno!

O borracho levanta-se de um salto e grita para o condutor: — Pare já! Apanhei a carreira errada!

VENDE-SE

Casa de habitação e quintal com oliveiras, figueiras, laranjeiras, videiras e poço de bastante água, em Pedrógão Grande.

Tem água da rede e luz eléctrica.

Trata Carlos Carteiro — Telefone 036-45387.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de quatro do corrente mês de Outubro, exarada a folhas noventa e dois e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 1-C, deste Cartório, MARIA DA GRAÇA ROSA HENRIQUES, solteira, maior, natural desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residente habitualmente na cidade de Lisboa à Rua Mateus Vicente, lote 5-8.º esquerdo, Benfca, afirmou:

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem dos prédios seguintes, situados nesta freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Um: Terreno de pinhal e mato, sito em Vale Penedo, com a área de dezassete mil e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Henriques, nascente com Bernardino Barata Henriques, sul com o visco e do poente com José Maria Henriques Casa Nova, inscrito na respectiva matriz sob o artigo nove mil quinhentos e cinquenta e cinco, com o valor patrimonial de dezassete mil cento e trinta e quatro escudos.

Dois: Terreno de pinhal, sito em Vale Penedo, com a área de dezassete mil e cem metros quadrados, que confronta do norte com o visco, nascente com Alfredo Henriques David, sul com Bernardino Barata Henriques e outro e poente com José Maria Henriques Casa Nova, inscrito na matriz sob o artigo nove mil quinhentos e cinquenta e quatro, com o valor patrimonial de vinte e um mil seiscientos e setenta e cinco escudos.

Três: Terra de cultura com oliveiras, videiras, fruteiras, pinhal, sito em Ribeiro do Couce, com a área de onze mil e setecentos metros quadrados, que confronta do norte com o visco, nascente e poente com Maria Assunção Lopes e do sul com ribeira, inscrito na matriz sob o artigo nove mil quinhentos e sessenta e cinco, com o valor patrimonial de vinte e quatro mil seiscientos trinta e dois escudos.

Quatro: Terra de cultura com oliveiras, sita em Corga da Pereira, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com o ribeiro, nascente com Manuel Lopes, Herdeiros, sul com Manuel Sacramento, Herdeiros, e do poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo nove mil seiscientos e noventa e dois, com o valor patrimonial de setecentos e sessenta e seis escudos.

Cinco: Terra de pastagem com oliveiras, fruteiras, pinhal e mato, sita em Ribeiro do Couce, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados, que confronta do norte com o visco, bem como de sul, nascente com Albano Lopes, Herdeiros, e do poente com José Henriques Neves e outro, inscrito na matriz sob o artigo nove mil quinhentos e setenta e cinco, com o valor patrimonial de cinco mil oitocentos e sessenta e um escudos.

Seis: Terra de cultura com pinhal, sita em Corga da Pereira, com a área de setenta mil quinhentos e noventa metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Henriques

Sacramento, Herdeiros, bem como do poente, nascente com Manuel Lopes, Herdeiros, e do sul com o visco, inscrito na matriz sob o artigo nove mil setecentos e cinco, com o valor patrimonial de noventa e dois mil setecentos e dezassete escudos.

Sete: Terra de cultura e pinhal, sita em Corga da Pereira, com a área de cento e noventa metros quadrados, que confronta do norte com o visco, nascente e poente com Manuel Henriques Sacramento, herdeiros, e do sul com José Henriques, inscrito na matriz sob o artigo nove mil setecentos e trinta e sete, com o valor patrimonial de cento e oitenta e cinco escudos.

Oito: Terra de cultura, sita em Corga da Pereira, com a área de noventa e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Henriques Adriano e outro, nascente Raul Henriques da Silva, sul com o rego e do poente com Luís Henriques Gonçalves e outro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo nove mil setecentos e vinte e oito, com o valor patrimonial de oitenta escudos.

Nove: Terreno de pinhal, sito em Barroco das Fontes, com a área de trinta e oito mil e cem metros quadrados, que confronta do norte com Armando Henriques Barrocas, nascente e sul com Celestino Henriques Lopes e do poente com João Pedro Alves, inscrito na matriz sob o artigo nove mil setecentos e setenta e quatro, com o valor patrimonial de sessenta e três mil quatrocentos e dois escudos.

Dez: Terreno de pinhal, sito em Barroca das Fontes, com a área de quatro mil e oitocentos metros, que confronta do norte com o ribeiro, nascente e sul com Maria Assunção Lopes e do poente com Gabriel Rodrigues Correia, inscrito na matriz sob o artigo nove mil setecentos e cinquenta e sete, com o valor patrimonial de oito mil quinhentos e vinte e oito escudos.

Onze: Terreno de pinhal, sito em Pardomingos, com a área de quinze mil e trezentos metros quadrados, que confronta do norte com o visco, bem como do nascente, sul Cristina Rosa Carvalho Anjos e do poente com o barroco, inscrito na matriz sob o artigo onze mil oitocentos e treze, com o valor patrimonial de vinte e cinco mil quinhentos e vinte e nove escudos.

Doze: Terreno de pinhal, sito em Pardomingos, com a área de sete mil seiscientos e cinquenta metros quadrados, que

confronta do norte e sul com o visco, nascente com Fernando Rosa de Carvalho e do poente com José Maria Henriques da Silva e outro, inscrito na matriz sob o artigo onze mil oitocentos e dez, com o valor patrimonial de doze mil setecentos e vinte e cinco escudos.

Treze: Uma morada de casas com a superfície coberta de sessenta metros quadrados e logradouro com a superfície de sessenta metros quadrados, sita em Ribeiro do Couce, que confronta de todos os lados com o próprio, inscrito na matriz sob o artigo quatrocentos e dois, com o valor patrimonial de mil cento e dez escudos.

Todos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e atribuem a cada um deles valor igual ao respectivo valor patrimonial que totaliza a quantia de duzentos e setenta e quatro mil trezentos e quarenta e quatro escudos.

Que possui os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, roçando o mato, apanhando a azeitona das oliveiras, apanhando as uvas das videiras, habitando a casa, fazendo nela todas as obras de conservação, de boa fé, contínua, pacífica e pública pelo que adquiriu os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, oito de Outubro de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

FÁBRICA DE PAPEL

Segundo dizem, foi em Leiria que, em 1802, o português Moreira Lourenço começou a fazer papel em pasta de madeira de pinheiros, pela primeira vez no mundo.

VENDE-SE

CASAS DE HABITAÇÃO com propriedade anexa, com oliveiras, videiras e outras árvores de fruto, no lugar da Pereira, Graça.

Contactar: Manuel Henriques Conceição, Figueiró dos Vinhos ou António Conceição Pires, Casal dos Ferreiros.

✉ Cartas ao Director

Continuação da 8.ª pág.

com o Senhor, pagarei qualquer eventual despesa da publicação solicitada.

Termino com os meus respeitosos cumprimentos.

O assinante quase da data do nascimento do «Voz da Graça»,

Américo Rosa Lopes

Carcavelos, 10/10/90

Ex.ª Sr. Director de «Voz da Graça»

Sendo eu filha de Pedrógão Grande, venho por este meio tornar-me assinante do seu tão prestigioso jornal «Voz da Graça».

Junto envio a quantia de quinhentos escudos, para que, assim, me possam começar a enviar o mensário de Novembro.

Esperando a atenção de V. Ex.ª, muito agradecida,

Maria do Carmo Coroa Coelho

Porto, 7 de Agosto de 1990

Ex.ª Sr. Director

O Centro Cultural Reconquista, associação fundada em 1974 por estudantes católicos da Universidade de Coimbra, está presentemente a efectuar uma campanha de recolha de assinaturas para uma mensagem de apoio à independência da Lituânia em relação à União Soviética.

Essa campanha tem encontrado grande simpatia e adesão popular nas várias regiões de Portugal onde tem sido realizada, do Minho até ao Algarve. Ela insere-se no âmbito de uma ampla campanha efectuada em 20 países, e que reuniu já mais de 4,5 milhões de assinaturas em favor do mesmo objectivo.

Subscrevemo-nos atenciosamente,

Simão Pedro de Aguiã

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel Cruz Conceição

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de treze de Setembro corrente, exarada a folhas 69 e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 1-C, FIRMINO HENRIQUES DAS NEVES e mulher JESUVINA DA CONCEIÇÃO DINIS, casados no regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Vila Facaia, deste concelho de Pedrógão Grande, e ela da freguesia da Graça, deste mesmo concelho, e residentes habitualmente no lugar sede da dita freguesia de Vila Facaia, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

Uma terra de cultura com oliveiras, sita aos Quintais da Praça, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Maximino Henriques, nascente com casa de habitação, sul com Firmino Henriques e poente com António Lopes Carvalho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número mil quinhentos e setenta e dois, com o rendimento colectável de vinte e dois escudos e o valor patrimonial de quinhentos e oitenta escudos, ao qual atribui o valor de vinte mil escudos.

Segundo — Uma terra de cultura com oliveiras, fruteira, laranjeiras e videiras, sita aos Quintais da Praça, com a área de mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto Henriques Quaresma, nascente com a estrada, sul com José Antunes de Carvalho e poente

com o ribeiro, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número mil quinhentos e setenta, com o rendimento colectável de cento e trinta e três escudos e o valor patrimonial de três mil quinhentos e doze escudos, a que atribuem o valor de vinte mil escudos.

Todos estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que possuem estes prédios, o descrito em primeiro e segundo lugar, em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Vila Facaia e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra, apanhando os frutos, limpando as oliveiras, colhendo a azeitona, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

Foto Pedroguense

de Júlio Tomás David

PEDRÓGÃO GRANDE

Av.ª Dr. Sá Carneiro

Reportagens — Casas — Baptizados

Fotografias a preto e branco e cores

Passes em 1 minuto

O NOSSO CORREIO

Desde 14 de Setembro até 14 de Outubro de 1990, registámos as seguintes verbas, com os nossos agradecimentos aos seguintes senhores:

Com 5 000\$00 — Srs. Ângelo Pereira, Lisboa; José Maria Vicente Maria Tomás, Açores; Dr.ª Cecília do Carmo Nunes, S.º António dos Cavaleiros.

Com 3 000\$00 — Alda Jordana, França.

Com 2 612\$00 — Sr. Manuel Dinis Coelho, França.

Com 2 500\$00 — Sr. Manuel Eduardo Antunes Rodrigues, Escalos Fundeiros.

Com 2 000\$00 — Srs. António Simões Coelho, França; José Piedade dos Santos, Carénque; José Maria dos Santos, Agria Pequena; Ângelo Nunes, Vila Facaia.

Com 1 500\$00 — Srs. António Barbosa da Costa, Sintra; Constantino Silva Dinis, Mosteiro; Mário Assunção H. Silva, Moleiros; Luciano de Jesus, Atalaia Cimeira.

Com 1 200\$00 — Srs. Fernando Ribeiro, Além da Ribeira; Leonel Rosa Tomás, Torres Vedras; Manuel Tomás Dias, Canadá; D. Almerinda Natividade Baeta, Carnide.

Com 1 000\$00 — Srs. Adelino Carvalho Henriques, Lisboa; Marcolino Fernandes Onofre, Corroios; Joaquim Fernandes do Jogo, Tojeira; Mário Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Ilídio João Pires Dinis, Palheira; Benjamim Tavares de Almeida, Cortes; António Marques Henriques, Valongo; Custódio Mendes Luís, Lameira Fundeira; Joaquim Miranda, Lisboa; Henrique Nunes Ferreira, Coimbra; José Antunes de Carvalho, Lisboa; Artur Silva de Jesus, Sacavém; Américo de Assunção Santos, Sacavém; Carlos Pinto da Silva, Lisboa; Fernando Bernardo, Pesos Fundeiros; Joaquim Pires Conceição Cláudio, Carvalheira; D. Maria Fernanda Rosa Santos, Pontinha; Mário Nunes Henriques, Sacavém; João de Oliveira,

Adega; Almerindo Bernardo de Matos, S.ª Iria da Azóia; D. Maria Manuela Branco, Lameira Cimeira; Roberto do Carmo Nunes, Porto; Henrique Manuel Antunes David, Espanha.

Com 750\$00 — Srs. Domingos Caetano, Porto Salvo; João Alberto David, Derreada Cimeira.

Com 600\$00 — Srs. Jorge dos Santos Tomás, Coelhal; Manuel Dias da Luz, Adega; Tomás José de Carvalho, Lanhede; Maviel Rodrigues Lourenço, Marinha.

Com 500\$00 — Srs. José Vaz Fernandes, Lisboa; Joaquim Simões Abreu, Figueiró dos Vinhos; Raul da Silva Barreto, Vila Facaia; Carlos Fernandes Carvalho, Sarzedas de São Pedro; Júlio Fernandes Costa, Pedrógão Grande; Cândido Lopes Silva Roldão, Pedrógão Grande; Armelino David, Ouzenda; Mavilde da Conceição Nogueira, Escalos Fundeiros; Albano Graça Leitão, Casal da Francisca; Maria do Carmo Coroa Coelho, Carcavelos; António Alves Rosa, Escalos do Meio; Francisco Nunes, Sobreiro; Manuel Luís Nunes, Sobreiro; Júlio da Cruz Martins, P. Grande; Aires da Silva, Moinhos de Cima; D. Júlia de Assunção Simões, Carvalheira; Abílio Barata dos Santos, Condeixa; Alcides Marques Fernandes, P. Grande; António Costa, Pedreira, Tomar; António Correia Serra, P. Grande; Domingos Simões Henriques, Tojeira; João Cunha M. Medeiros, Figueiró dos Vinhos; José António, Tapada da Marcela; João Bernardo, Castelo de Armunha; D. Irene Barreto Pires, Pontinha; José Pedro Cardoso, Lordemão; Joaquim Simões David, Pranzel; Firmino Henriques das Neves, Vila Facaia; José Conceição Mendes, Fronteiros; Manuel Mendes, Cortes; Leonel Antão Henriques, Padrões; José Fonseca da Silva, Covais; José Rosa Nunes, Cação.

Da janela do meu popó

Da janela do meu popó eu observo muitas coisas, algumas dignas de louvores e elogios, outras a necessitarem de reparos e críticas.

Entre as dignas de elogios, contam-se os bons serviços prestados pelos nossos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande. A última vez que observei os seus serviços, foi no acidente rodoviário ocorrido em 90-09-09, próximo à localidade do Senhor dos Aflitos, em que ficaram bastante feridos 3 jovens, e a viatura em que seguiam muito danificada.

Verifiquei que os nossos «Soldados da Paz» compareceram no local do acidente num lapso de tempo inferior a 10 minutos, com 2 ambulâncias para transporte dos sinistrados, e uma viatura para remoção do veículo acidentado.

Soldados da Paz de Pedrógão Grande!! Através do nosso periódico «Voz da Graça», apresento-vos o meu elogio, e continuem assim trabalhando, que todos nós Pedroguenses sentimo-nos orgulhosos por vós nos pertencerem. «Em frente por um Pedrógão Grande ainda maior».

Pedrógão Grande, 5 de Outubro de 1990.

Américo Rosa Lopes

PRÉMIO NÓBEL DA PAZ

O Prémio Nobel da Paz, no ano de 1990, foi atribuído a Mikail Gorbachev, Chefe Supremo da Rússia, facto que causou admiração a muitos políticos do mundo.

Gorbachev foi eleito Secretário Geral do PCUS, em 1985. Roubou ao Presidente Reagan o título de «grande comunicador», tornando-se no dirigente mundial que mais expectativas gerou em todo o planeta.

Agora Gorbachev recebeu o prémio e considerou-o como um merecido galardão da sua Reforma, a PERESTROIKA. A falta de pão na Rússia faz com que o povo russo não ligue importância ao prémio na pessoa do seu chefe.

Cartas ao Director

Ex.º Sr. Director de «Voz da Graça», Rev.º Padre Aníbal

Daqui das Termas de S. Pedro do Sul, onde me encontro a retemperar das maleitas que me afectam, saúdo-o, e apresento-lhe votos de boa saúde, para que Deus o mantenha mais uns anos no nosso convívio a dirigir os destinos de «Voz da Graça», filho único no nosso concelho, no que respeita a órgãos de imprensa, mas que tem desempenhado, quase há 3 décadas, missão digna de louvor, em prol do nosso concelho,

OS PAPAS DA IGREJA



83 — CANON

Nasceu em Tracia. Eleito a 21.X.686, morreu a 21.IX.687. Pontificado agitado por causa da profunda anarquia que reinava na Igreja. Foi com frequência vítima de atentados por parte dos sectários do Imperador bizantino. Morreu, pensa-se, envenenado.



84 — SÃO SÉRGIO I

Nasceu em Antioquia. Eleito a 15.XII.687, morreu a 8.IX.701. Nomeado depois de dois antipapas tentou terminar com o cisma surgido na mesma Roma e feito cessar o de Aquileia. Introduziu na liturgia o canto do «Agnus Dei».

Actos de Tadeu

Não foram só Evangelhos apócrifos que apareceram nos primeiros séculos do Cristianismo. Mas houve também numerosos «Actos dos Apóstolos» e «Apocalipses».

Na sua História Eclesiástica (I, 13), Eusébio dá a entender que consultou os «Actos de Tadeu», os quais foram escritos na Síria.

Segundo ele, nestes «Actos» se referia como o Rei Abgar, de Edessa, tendo ouvido falar de Jesus e dos seus milagres, lhe mandou uma carta, a pedir que viesse curá-lo duma terrível enfermidade de que padecia.

Jesus não acedeu ao seu pedido, mas, por sua vez, escreveu ao Rei uma carta, em que lhe prometia enviar um dos seus discípulos. O facto é que, depois da Ressurreição, o Apóstolo Tomé, por moção divina, enviou, a Edessa, Tadeu, um dos 70 discípulos do Senhor. Tadeu curou o Rei da sua doença, e toda a Edessa se converteu ao Cristianismo.

Eusébio traduziu da língua síria para o grego a correspondência entre Jesus e Abgar.

Eis o que ele diz: «Há notícia destas coisas, copiada dos Arquivos de Edessa que nesse tempo era uma cidade real. Pelo menos, nos documentos públicos que ali se encontram, e que constituem os Actos da antiguidade e do tempo de Abgar, se conserva toda esta história, desde aquele tempo até ao presente. Mas nada há que possa comparar-se com a leitura das mesmas

cartas que encontramos nos arquivos e que, traduzidas literalmente do Siríaco, dizem: «Abgar o Huchana, toparca, a Jesus, o bom Salvador que apareceu em Jerusalém. Saúde. Chegaram ao meu conhecimento notícias referentes a ti e às curas que realizas, sem precisar de medicinas nem de ervas. Pois, segundo dizem, fazes que os cegos recobrem a vista e que os coxos andem. Limpas os leprosos e expulas os espíritos imundos e os demónios. Dás a saúde aos que se encontram atacados de grandes enfermidades, e ressuscitas os mortos.

Ao ouvir tudo isto, acerca de ti, dei em pensar uma destas duas coisas: ou que és Deus que baixou do Céu e operas estas coisas, ou então és o filho de Deus, para realizar estes portentos. Foi esta a razão que me levou a escrever-te, rogando que te apresses em vir e que me cures do mal que me atormenta. Ouvi, além disso, que os judeus zombam de ti e pretendem fazer-te mal. A minha cidade é pequena, mas nobre e chega para nós os dois».

Resposta de Jesus ao toparca Abgar pelo mesmo correio Ananias: «Ditoso sejas tu, por haveres acreditado em mim, sem me teres visto. Pois está escrito acerca de mim, que os que me viram, em mim não acreditaram para que os que não me viram, creiam e tenham vida.

Quanto ao que me escreveste de ir aí, devo cumprir primeiro aquilo para que fui enviado e, uma vez que o haja realizado, voltar para aquele que me enviou.

Quando houver sido elevado, te enviarei um dos meus discípulos para que cure a tua enfermidade, e te dê vida e aos que estão contigo».

Estas cartas de Jesus e do Rei foram introduzidas no Ocidente pela tradução que fez Rufino da História Eclesiástica de Eusébio.

Sabe-se que Abgar o Huchana viveu de três anos antes de Cristo até sete anos depois da sua morte.

Santo Agostinho e o Decreto Gelasiano afirmam que estas cartas são apócrifas.

Figueira da Foz, 21-9-90

P.º Luciano Pereira de Carvalho

Continua na pág. 7

Vandalismo à solta

No jardim da Devesa, onde não há luz, mesmo em frente da C. M. de Pedrógão Grande, em noites escuras, os vândalos arrancam as tábuas dos bancos e roubam ferros.

O jardim está assim transformado em coito da malhada; erva seca, no verão, por falta de água para a regar; uma mata escura, à disposição dos devassos e selvagens.

Porque não há-de estar iluminado, se há tantas lâmpadas nos desertos a iluminar pinhais e hortas? Porque não há rondas pela vila a cargo de patrulhas da GNR?

E porque não estão suficientemente iluminadas as ruas das povoações como Nodeirinho, apesar de promessas formais do Presidente, em épocas de propaganda eleitoral?

Responda quem souber. O Povo reclama providências urgentes. O prometer é fácil, mas cumprir...

Não está certo.

Festa de Atalaia em 1990

No dia 5 de Agosto, celebrou-se a Festa de N.ª S.ª da Estrela. Foram mordomos António Coelho Maria, Manuel Baeta Antunes, Luciano Jesus e António Mata José.

Fizeram o peditório percorrendo os três concelhos de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Sertão, durante 27 dias, angariando 277.345\$00. Grande força de vontade.

Nos três dias de festa, as ofertas, quermesse, bar e leitões renderam 461.241\$00. Soma total da receita — 738.586\$00.

A despesa geral foi de 640.722\$00.

Saldo positivo — 97.864\$00.

Irão ser aplicados em obras de reparação, na Capela.

A Comissão da Festa agradece a todas as pessoas que colaboraram para este bom êxito. N.ª S.ª da Estrela ajude a todos os que trabalharam e deram.